

PROJETO GNI FELIZ: RELATO DA EXPERIÊNCIA DO 7O. SEMESTRE DE GNI EM 1S/2006

Autores

Thais Raquel Ferreira de Godoy
Samel Silva

1. Introdução

Responsabilidade Social é uma nova maneira de conduzir os negócios da empresa, tornando-a parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social, englobando preocupações com um público maior (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio-ambiente). A Responsabilidade Social nunca se esgota, pois sempre há algo a se fazer, sendo um processo educativo que evolui com o tempo. As empresas podem desenvolver projetos em diversas áreas, com diversos públicos e de diversas maneiras. A ética é a base da Responsabilidade Social e se expressa por meio dos princípios e valores adotados pela organização, sendo importante seguir uma linha de coerência entre ação e discurso (SENAC, 2006).

2. Objetivos

O Objetivo do projeto GNI Feliz consistiu em conscientizar o corpo docente e discente da Universidade Metodista de Piracicaba à necessidade do desenvolvimento e preocupação de projetos de Responsabilidade Social, que contribuam com a comunidade, principalmente neste caso, a piracicabana. A idéia foi idealizada no bojo do Conselho de Curso de GNI, no primeiro semestre de 2006. Com isto, tivemos (7o. semestre em 1S/2006) especificamente a intenção de planejar um trabalho contínuo de responsabilidade social, promovendo uma ação beneficente e promover uma interação entre os voluntários de cada classe do curso de Gestão de Negócios Internacionais.

3. Desenvolvimento

A idéia de desenvolver um trabalho de responsabilidade social surgiu por meio da Faculdade de Gestão de Negócios Internacionais, pelo coordenador do curso de GNI, no primeiro semestre de 2006. Foram colocados cartazes pelo corredor e informado em cada classe que cada turma deveria desenvolver um projeto distinto visando a responsabilidade social e, ao final do período, os mesmos seriam apresentados a um comitê que classificaria o projeto de maior responsabilidade social. A metodologia para o desenvolvimento dos projetos valeu-se do suporte dos professores tutores. Primeiro, a idéia foi transmitida para cada sala de aula, pelos tutores, professores que ministram aulas em cada semestre. Feito o convite para todos participarem, começou-se a definir os que tinham mais interesse e aqueles que não se interessaram. Entre os que se interessaram em participar, foram feitas reuniões para a definição do objetivo do projeto de responsabilidade social e a instituição a ser beneficiada. Definidos estes termos e os alunos, passaram-se para a fase de divisão de responsabilidades e grupos de trabalho, tendo sido identificadas pessoas líderes em cada um dos grupos. Definiram-se também datas para a realização dos trabalhos de beneficência na instituição escolhida, contato e aceite da instituição, e data para a confraternização com as crianças no espaço já recuperado. O projeto foi protocolado no curso de GNI, aprovado pelo seu Conselho gestor e implementado em datas pré-definidas, em comum aceite com a instituição beneficiada, também com o acompanhamento dos professores tutores. É importante destacar que a idéia era unir os alunos e professores do curso em torno de causas nobres, de maneira desinteressada, e com ações voluntárias, sem visar qualquer tipo de competição. Ao final, a “banca” avaliadora, formada por professores do curso, Pastoral Universitária e Serviço Voluntário da UNIMEP, escolheria o projeto de “maior responsabilidade social”, sem o intuito de ranquear ou gerar competição, ou dizer quem foi o “melhor” ou o “pior”, porque todos os projetos

elaborados pelos alunos, e tutorados por professores, foram aprovados em torno de causas nobres, daí a idéia de não dizer o que foi “melhor” ou o “pior”. A coordenação de curso preocupou-se em dizer que todos os participantes são os grandes ganhadores, porque envolveram-se voluntariamente em projetos dedicados ao próximo. Cada turma desenvolveu um projeto que variaram com o público-alvo sendo asilos e orfanatos, com coleta de mantimentos e produtos de higiene, além do desenvolvimento de atividades recreativas, culturais e dança. O trabalho escolhido foi desenvolvido pelo 7º semestre de GNI, que consistiu no desenvolvimento de projeto de melhoria em um orfanato em Piracicaba e um evento de interação com as crianças do orfanato, bem como, distribuição de brinquedos e doces e a recuperação da quadra social, muros e jardim, tudo desenvolvido organizadamente e com a autorização da instituição beneficiada, em processo de mutirão.

4. Resultados

Resultados e implantação do projeto do 7o. semestre/junho de 2006: reforma e confraternização na instituição “BOM MENINO”, em Piracicaba. O projeto foi dividido em três dias; limpeza, reforma e recreação. Tivemos a participação de todos os alunos do semestre e contamos com o apoio de amigos e familiares. No primeiro dia, preparamos o local para a reforma, limpamos, desmatamos uma área para cultivar um jardim, preparamos terra fértil, pintamos o muro de cor-de-rosa e plantamos grama. Todo processo, foi realizado com muita motivação, amor, dedicação e solidariedade. Sem considerar que estávamos “perdendo” o fim de semana. Esta palavra, definitivamente não existiu em nosso vocabulário. Ao contrário, depositamos muito amor e diversão em cada atividade. Já podendo ouvir as crianças e sentir a alegria delas, foram estimulantes para definitivamente, fazer muito mais do que aquilo que estamos planejando fazer. No segundo dia, adaptamos toda a área para um cenário infantil, muito divertido e descontraído. Pichamos o muro, pintamos a quadra, desenhamos até uma amarelinha. Além de plantarmos árvores e flores. Por fim, o melhor dia foi o terceiro: o dia da inauguração e recreação com as crianças. Muitas brincadeiras, música ao vivo, doação de brinquedos, pintura no rosto, bexigas, doces, cachorro quente, pipoca e guaraná. Tudo aquilo que as crianças (inclusive nós, as crianças grandes) adoramos também. E, claro, também entramos na brincadeira, e pudemos sentir a gratidão e amor de cada pequenininho que vive nesta instituição. Mas, não basta apenas fazer um dia e esquecer aquelas crianças carentes de amor. Temos que continuar, e constantemente. É por isso que na semana do dia da criança vamos organizar um retorno e repetir os acontecimentos do terceiro dia e pintar o muro que faltou. Vamos contar com a participação de todos os alunos de GNI 7o. Semestre (que agora estão no 8o. semestre), e claro, amigos e familiares.

5. Considerações Finais

Isso não só é um comprometimento com a responsabilidade social, mas também um pacto de amizade entre todos os integrantes do projeto, já que estamos encerrando nosso processo acadêmico, no qual cada pessoa vai seguir um caminho diferente. Porém, fica este laço de amizade, esta cumplicidade, amizade e companheirismo, o qual fez este projeto florescer e dar frutos impressionantes. Vimos desabrochar atitudes e aptidões de amigos e colegas de turma que nunca sequer imagináramos. Não só alegria destas crianças, mas o fruto de um laço fortíssimo de amizade. E para nós fica a frase: “Se cada um plantar a sua sementinha, no final teremos um grande jardim” Esta turminha vai ficar eternamente guardada no coração das crianças do BOM MENINO, da Faculdade de Gestão de Negócios, da Unimep, e dentro do coração de cada um que deu um pouquinho de si. Para finalizar, fica também a mensagem de que “não basta dar o peixe, é necessário que se ensine a pescar”. O que essa mensagem transmite é que não basta doar, temos que estimular essas crianças a aproveitar a vida não só brincando, mas estudando e levando a sério, porque o estudo garantirá o futuro que os pais dessas crianças não puderam dar.

Referências Bibliográficas

SENAC, Serviço Nacional do Comércio, Paraná. Disponível em: . Acesso em: 21 ago. 2006.

Anexos



